

## ANÁLISE DIALÓGICA DE COMENTÁRIOS SOBRE A VACINA CONTRA A COVID-19 NO INSTAGRAM: SENTIDOS EM CONSTRUÇÃO

**Silvio Nunes da Silva Júnior<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Universidade de Pernambuco (UPE)

**Wilder Kleber Fernandes de Santana<sup>2</sup>**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### RESUMO

Este estudo procura, numa perspectiva dialógica e dentro da área da Linguística Aplicada, compreender os sentidos construídos em comentários on-line vinculados a uma postagem da rede social *Instagram* no que diz respeito ao subtema “Vacina contra a Covid-19”, imbricado no tema “Pandemia da Covid-19”. Para tanto, é alinhavada uma discussão teórica englobando as noções de discurso, compreensão responsiva ativa, diálogo social e tema a partir de escritos do chamado Círculo de Bakhtin e demais autores situados na Teoria Dialógica da Linguagem. No plano da análise dos dados, são identificados múltiplos sentidos produzidos por meio dos comentários on-line, que se configuram como réplicas às postagens de *Instagram* referentes à vacina contra a Covid-19. De modo geral, os resultados apontam para oscilações entre os posicionamentos construídos pelos sujeitos que comentam as postagens. Os comentários giram em torno das situações locais de cada um, deixando evidenciado o caráter múltiplo da linguagem e dos discursos produzidos e problematizados nas diferentes práticas sociais.

**Palavras-chave:** Discurso. Sentidos. Sujeitos. Covid-19.

### Considerações iniciais

É fato que a dinamização do novo coronavírus e, conseqüentemente, a contaminação de grande parte da população mundial com a Covid-19 não era esperada pelos sujeitos que integram interações discursivas nas mais variadas partes do mundo. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), “A Covid-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa infecção respiratória aguda, potencialmente grave” (BRASIL, 2020, p. 14). A pandemia deu início a diversas práticas e, antes disso, a reflexões sobre diversas questões antes não tão levadas em consideração. Ainda segundo a SVS, o novo coronavírus “Trata-se de uma doença de elevada transmissibilidade e distribuição global. A transmissão ocorre principalmente entre pessoas por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas” (BRASIL, 2020, p. 14).

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [junnyornunes@hotmail.com](mailto:junnyornunes@hotmail.com) / [silvionunesdasilvajunior@gmail.com](mailto:silvionunesdasilvajunior@gmail.com)

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: [wildersantana92@gmail.com](mailto:wildersantana92@gmail.com)

Diferentes contextos vêm sendo adaptados a essa nova realidade, provocando o desenvolvimento emergente de novas roupagens a práticas enraizadas há algum tempo. A título de exemplo, salas de aula físicas foram reconfiguradas em espaços virtuais, eventos acadêmicos, antes ocorridos dentro das universidades, foram adaptados em plataformas on-line etc., causando uma modificação de paradigmas nunca sequer cogitada (CORONAVÍRUS, 2020)<sup>3</sup>. Além da reconfiguração de práticas pessoais, acadêmicas e profissionais, a pandemia trouxe apreensão, medo e incertezas, acarretando problemáticas sociais (UM, 2020<sup>4</sup>) que precisarão de um extenso período de tempo para serem resolvidas, principalmente no que concerne à saúde mental durante o isolamento social.

A mídia, em especial a digital, tem sido um dinâmico espaço de compartilhamento de ideias e embates ideológicos pelos sujeitos da linguagem. Por um lado, há questionamentos sobre a duração da pandemia no mundo e a necessidade de se voltar às atividades normais nos variados setores públicos e privados; por outro, uma parte da população defende a continuidade do isolamento social e a tomada de cuidados para evitar casos graves e fatais de contaminação pelo novo coronavírus. Outra problemática, mais evidenciada no segundo semestre de 2020, tem sido a questão da vacinação contra a doença causada pela contaminação do supracitado vírus: a Covid-19. A esse respeito, em acompanhamento de notícias e projetos publicados no portal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (BRASIL, 2021)<sup>5</sup>, é possível constatar que enquanto uma parcela da população defende a vacinação imediata, principalmente de pessoas do grupo de risco (idosos, hipertensos etc.), outras são levadas por informações negativas sobre tal vacina, alegando que ela pode trazer diversos prejuízos à saúde.

Caso esses embates fossem efetuados há algumas décadas, quando a internet e as redes sociais virtuais não estavam tão dinamizadas, dificilmente se teria contato com tantas informações que permitem a categorização dos posicionamentos ideológicos dos sujeitos a partir de suas experiências de vida social. Desse modo, em tempos emergentes, nos quais as redes sociais ocupam um significativo papel de divulgação institucional e científica, diferentes subtemas são constituídos a partir de um tema central. Assim, dentro do tema “Pandemia da Covid-19” podem surgir subtemas como: a superlotação de leitos de hospitais em diferentes municípios, estados e países, as poucas iniciativas governamentais para conter a

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52944468>. Acesso em: 22 fev. 2021

<sup>4</sup> Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-20/um-mundo-de-ansiedade-medo-e-estresse.html>. Acesso em: 20 fev. 2021

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/relacoes-institucionais/noticias-covid-19>. Acesso em: 24 fev. 2021

pandemia no Brasil, dentre outros. Neste estudo, interessa-nos o subtema “Vacina contra a Covid-19”, que tem sido problematizado em diferentes veículos, em que se destacam os jornais de televisão, os *outdoors*, o *Facebook* e, ainda mais emergencialmente, o *Instagram*, rede que foi bastante expandida durante a pandemia mundial.

Em se tratando de uma rede social pela qual, além de expor posicionamentos em comentários de postagens realizadas por perfis jornalísticos e políticos, os sujeitos compartilham vivências pessoais, profissionais e acadêmicas, o *Instagram* se tornou uma arena ampla de embates ideológicos, visto que um comentário pode levar outro sujeito a articular um posicionamento a aspectos relacionados à vida social de quem escreveu. Esses movimentos destacam uma compreensão extensa e criativa de linguagem. Por essa razão, compreendemos, junto a Bakhtin (2011), Volóchinov (2017) e outros autores do chamado círculo de Bakhtin, que a linguagem é concreta, dinâmica e, sobretudo, múltipla, nos diversos contextos em que ela se manifesta por meio dos discursos que constroem os processos de interação verbal e/ou não-verbal. Nesse sentido, um enunciado, inserido dentro de um tema, ou, como no presente trabalho, num subtema, pode gerar modos diversificados de se posicionar, evidenciando o caráter vivo da língua (VOLÓCHINOV, 2017), bem como dos discursos e gêneros discursivos que a ela se vinculam.

Com isso, a Análise do Discurso Dialógica (ADD), que se importa com os planos linguístico e discursivo, serve-nos como construto basilar para analisar e problematizar discursos que versam sobre a “Vacina contra a Covid-19”. Metodologicamente, situamo-nos na Linguística Aplicada, dado o seu caráter transdisciplinar (MOITA LOPES, 2006; ZOZZOLI, 2020) e qualitativo (MOITA LOPES, 2013), que permite o intercruzamento de áreas de conhecimento na busca por subsídios para abordar questões que emergem das diferentes práticas sociais mediadas por sujeitos da linguagem. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar e analisar as construções ideológicas de posicionamentos acerca da “Vacina contra a Covid-19” na rede social *Instagram*. Para tanto, alinhavamos, além das considerações iniciais e finais, uma discussão sobre os pressupostos da ADD, seguindo com considerações metodológicas que envolvem as convergências entre a ADD e a Linguística Aplicada e, por fim, a parte analítica do estudo.

### **Acerca da Análise Dialógica do Discurso**

Tem-se identificado, dentro e fora da Linguística, diferentes modos de analisar e compreender os discursos. Diante de tal diversidade, esclarecemos que nos filiamos à Análise do Discurso que toma como base escritos do chamado Círculo de Bakhtin, ou seja, o que se conhece, atualmente, como Análise Dialógica do Discurso (ADD)<sup>6</sup>. Para que a citada opção teórico-metodológica possa ser mais bem esclarecida, proponho, com este tópico, delinear uma discussão teórica que define a perspectiva dinâmica, concreta e ideológica de analisar discursos por orientação da Teoria Dialógica.

Na própria concepção de linguagem trazida por Volóchinov (2017), encontram-se críticas a visões de língua/linguagem que focalizam a forma e deixam de lado as possibilidades de compreender ativamente os discursos. Para o autor,

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados. Desse modo, a interação discursiva é a realidade fundamental da língua (VOLÓCHINOV, 2017, p. 218-219).

Com isso, Volóchinov (2017) entende que é através da interação discursiva que a linguagem se movimenta nas práticas sociais, o que remete a uma relação indissociável entre linguagem e sociedade. Assim, quando um sujeito estabelece qualquer atividade de linguagem com um ou mais sujeitos, ocorre uma interação discursiva, a qual agrega dois planos, que, em algumas teorias vinculadas à perspectiva formalista, não são articulados, quais sejam: o linguístico e o discursivo. A inter-relação entre os planos linguístico e discursivo atribui à ADD a possibilidade de investigar questões ideológicas no seio de práticas discursivas diversas, podendo recorrer a elementos estritamente linguísticos, bem como aos modos pelos quais os sujeitos se apropriam dos acontecimentos da vida social por meio de outros discursos. A esse respeito, Bakhtin (2016, p. 35) vai dizer que a “obra é um elo na cadeia de

---

<sup>6</sup> A expressão *Análise Dialógica do Discurso* (ADD) é circunscrita por Brait (2006) para abarcar um horizonte teórico-metodológico dos estudos dialógicos em terreno brasileiro, na medida em situa os pesquisadores sobre os estudos de Bakhtin e o chamado Círculo. Nesse mapeamento, em manuscrito intitulado *Análise e Teoria do Discurso*, a pesquisadora afirma que: “Sem querer (e sem poder) estabelecer uma definição fechada do que seria essa análise/teoria dialógica do discurso, uma vez que o fechamento significaria uma contradição em relação aos termos que a postulam, é possível explicar seu embasamento constitutivo, ou seja, a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas” (BRAIT, 2006, p. 10). Assim, esse campo de interpretações nos impulsiona ao exame de discursos não apenas no âmbito estético, mas sobretudo no cotidiano, em uma ética da linguagem, que se traduz na produção de sentidos ao analisarmos os diversos enunciados na cadeia comunicativa.

comunicação discursiva, como a réplica do diálogo, que está vinculada a outras obras – enunciados: com aquelas as quais ela responde, e com aquelas que lhe respondem”.

Dessa forma, não há como considerar que essa maneira de compreender a linguagem e os discursos possa pertencer a visões que defendem abstrações ou sistematizações da língua. A Teoria Dialógica da Linguagem leva em conta o caráter dinâmico e vivo da língua/linguagem (VOLÓCHINOV, 2017), uma vez que a “comunicação discursiva nunca poderá ser compreendida nem explicada fora dessa ligação com a situação concreta” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 220). Dentro de uma concepção abrangente e viva no que se refere à língua e à linguagem (VOLÓCHINOV, 2017), qualquer processo dialógico de análise vai compreender a concretude dos enunciados produzidos em diferentes situações de interação discursiva por sujeitos socialmente organizados, visto que

Todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais. Todo monumento continua a obra dos antecessores, polemiza com eles, espera por uma compreensão ativa e responsiva, antecipando-a etc.[...] O monumento como qualquer enunciado monológico é orientado para ser percebido [...] na formação daquela esfera ideológica, da qual ele é um elemento indissolúvel (VOLÓCHINOV, 2017, p. 184-185).

Por ser concreto, o enunciado, que emerge das interações discursivas (VOLÓCHINOV, 2017), carrega conteúdo ideológico e sempre estimula a produção de respostas ativas. Assim, todo sujeito falante tende a ser um respondente a outros sujeitos nos processos interacionais que ocorrem no dia a dia. As esferas ideológicas entram em choque de modo a constituir arenas discursivas – arenas porque comportam perspectivas ideológicas diversas, as quais, mesmo que distintas, se inter cruzam; e discursivas porque o conjunto de conteúdos ideológicos se manifestam em práticas discursivas verbais e não-verbais. Nesse sentido, Bakhtin (2016) denomina responsividade o processo que se inicia na produção discursiva de um dado enunciado e perpassa pela compreensão responsiva e pela consequente resposta do/s participante/s da interação. Por isso, os participantes da interação discursiva alternam posições de locutor e interlocutor, uma vez que tais posições oscilam na responsividade ativa que circunda as atividades de linguagem. Sob essa ótica, “Toda compreensão responde, isto é, traduz o compreendido em um novo contexto, ou seja, em um contexto possível de uma resposta” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 179) ativa.

Para Bakhtin (2016, p. 47), “Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido”.

Considerando a construção concreta dos enunciados na perspectiva dialógica, não há como caracterizar qualquer compreensão como passiva, pois todo sujeito falante ocupa seu papel ativo nas interações das quais participa. Nessa linha de pensamento,

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2016, p 26).

Diante disso, os discursos dos outros são relevantes para a construção dos posicionamentos dos sujeitos nas interações das quais participa. Com isso, a linguagem está sempre carregada de enunciados alheios que integraram a vida social do sujeito em algum momento da vida, tanto em auditórios imediatos como em auditórios longínquos (MEDVIÉDEV, 2016). Ao proferir um discurso, mesmo que inconscientemente, o sujeito falante implica a constituição de um ponto de vista, concordante, discordante etc., pois a interação discursiva não se dá apenas na relação direta e face a face entre os participantes de tal prática dialógica. A organização social que propicia a interação discursiva pode ser efetuada em esferas ideológicas variadas, uma vez que a vida social possui uma natureza dialógica que impede qualquer estruturação formal das atividades de linguagem que se desenvolvem no cotidiano social. Sobre isso, Bakhtin (2016, p. 57, *itálicos do autor*) afirma que “Todo enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo [...]: ele os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta”.

Nesse contexto, o enunciado é sempre dotado de ideologias e, por essa razão, não é único na estrutura linguística nem tampouco no sentido. De acordo com Volóchinov (2017, p. 195-196), “O sentido da palavra é inteiramente determinado pelo seu contexto. Na verdade, existem tantas significações para uma palavra quanto contextos de seu uso”. A produção de sentidos, mediante o caráter vivo dos discursos e da própria língua (VOLÓCHINOV, 2017), está propícia a uma infinidade de compreensões e respostas, considerando que “os contextos não se encontram lado a lado, como se não percebessem um ao outro, mas estão em estado de interação e de embate tenso e ininterrupto” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 197). A linguagem

acompanha a incompletude das demais práticas sociais e é arena para diferentes embates que não se findam no diálogo social.

Sobre o diálogo social, Bakhtin (1998, p. 86) pontua que

O enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. Ele também surge desse diálogo como seu prolongamento, como sua réplica, e não sabe de que lado ele se aproxima desse objeto.

A realização viva da língua imbricada nas práticas sociais se emprega no seio do diálogo social. Portanto, ao ser constituído na articulação entre vozes diversas, em espaços e tempos distintos, o diálogo social é uma cadeia viva e ativa que ultrapassa classificações teóricas (Zozzoli, 2016). Entretanto, por ser estabelecido por um conjunto de produções discursivas em interações variadas, o diálogo social é sempre possibilitado a partir de um tema, ou um conjunto de temas que se complementam.

Segundo Volóchinov (2017), os temas pertencem ao plano do diálogo social e, por isso, estão interligados nos enunciados produzidos pelos sujeitos nas mais diferentes situações. Dessa forma, para as abordagens relacionadas à manifestação viva e concreta da língua em contextos de interação discursiva, os temas são relevantes para direcionar os processos de compreensão responsiva ativa, bem como os de produção de sentidos. Como complemento a essa reflexão, Zozzoli (2016, p. 115-116) assinala que

os temas são muito frequentemente intrincados uns aos outros no diálogo social. Eles não pertencem a um domínio preciso, a lugares, a culturas ou a épocas precisas, mas podem ser mais ou menos frequentes em determinadas circunstâncias, de acordo com as oscilações das tendências socio-históricas, numa escala global (mundial) ou numa escala nacional ou local, assim como os acontecimentos.

Nessa perspectiva, os temas emergem das situações de interação discursiva e comumente são expandidos e subdivididos. Considerando esse processo, acreditamos na constituição contínua de subtemas, quando algum tema geral é levado para o diálogo social. A título de exemplo, o tema *Pandemia da Covid-19* pode sofrer desdobramentos a partir de questionamentos ou comentários efetuados pelos sujeitos numa dada interação discursiva, como: Como vai o isolamento na sua cidade? Qual a sua opinião sobre a vacina contra a Covid-19? Nesse caso, dentro do tema *Pandemia da Covid-19*, o isolamento social adequado

e a vacinação contra a doença são possíveis subtemas que emergem das interações discursivas, dando especificidade às propostas de análise discursiva nos meandros da Teoria Dialógica da Linguagem.

Diante das considerações apresentadas, analisar discursos a partir da Teoria Dialógica da Linguagem significa caminhar por um terreno complexo e inconcluso, uma vez que “compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 232). A atitude ampla e transdisciplinar do pesquisador na ADD se configura como aspecto pertinente para a articulação que muitas vezes se faz dessa área com a Linguística Aplicada, que se preocupa com a produção de sentidos nos mais variados contextos de interação social, como o que se propõe no presente estudo. Com isso, dedico o espaço a seguir para estabelecer, como ação transdisciplinar, uma aproximação entre a ADD e a Linguística Aplicada.

### **ADD e Linguística Aplicada: inter-relações metodológicas**

A Linguística Aplicada tem sido uma área de estudos que agrega diferentes perspectivas teórico-metodológicas na busca por inteligibilidades para contextos em que a linguagem tem papel central (MOITA LOPES, 2009). Diante disso, não há fronteiras nem limitações para os horizontes pelos quais a Linguística Aplicada caminha com seu caráter plural e transdisciplinar, que, por assim ser, não se fixa numa teoria completa, pois a “impossibilidade de uma teoria completa, fechada em si mesma, é uma certa forma de inacabamento e implica abertura para complementação da mesma teoria e articulação com outros conhecimentos teóricos” (ZOZZOLI, 2020, p. 622). Da mesma forma, o pensamento fechado e acabado é desconsiderado pela Análise Dialógica do Discurso, também imersa num fluxo da inter-relação de conhecimentos, considerando que

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Mesmo os sentidos do passado, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, jamais podem ser estáveis (concluídos, acabados de uma por todas): eles sempre hão de mudar (renovando-se) no processo do futuro desenvolvimento do diálogo. (BAKHTIN, 2017, p. 79).

Voltando a refletir sobre os desdobramentos possíveis do diálogo social (VOLÓCHINOV, 2017; ZOZZOLI, 2016), comparo a produção ininterrupta e fluida de discursos e sentidos, própria da ADD e da Teoria Dialógica numa ótica mais ampla, com a perspectiva da desaprendizagem (FABRÍCIO, 2006), visto que a Linguística Aplicada tem se tornado uma área produção de conhecimentos “que, suspeitando dos sentidos usuais, se coloca em movimento contínuo e autorreflexivo de deriva de si, sem destino fixo” (FABRÍCIO, 2006, p. 61). O movimento contínuo estabelecido em processos de autorreflexão por sujeitos socialmente organizados significa a não estabilidade dos diferentes discursos em interações discursivas diversas. Dessa maneira, pesquisas imbricadas na Linguística Aplicada estarão sempre levadas a problematizar temas, bem como subtemas, que impliquem a construção de novos significados a partir de articulações teórico-metodológicas sempre variadas uma das outras, o que é possível quando se tem como recurso a transdisciplinaridade.

Assim, as práticas de linguagem são múltiplas e sempre propícias aos embates ideológicos entre os sujeitos, pois a linguagem, em sua formação, “diferencia-se não apenas em dialetos linguísticos no sentido exato da palavra (formalmente por indícios linguísticos, basicamente por fonéticos), mas, o que é essencial, em línguas socioideológicas: sociogrupais, ‘profissionais’, ‘de gêneros’, de gerações etc.” (BAKHTIN, 1998, p. 82). Desse modo, a linguagem circunda todos os acontecimentos da vida, impedindo que a diferença entre uma atividade de linguagem e outra seja dada apenas por fatores linguísticos, considerando a extensa carga ideológica de sentidos que remete aos contextos de produção desses sentidos, além dos sujeitos que realizam e participam das interações discursivas. Com isso, o trabalho com o discurso vai ser sempre vivo e concreto “nos descaminhos e na desaprendizagem de qualquer tipo de proposição axiomática como um refinamento do processo de conhecer (...) aquele que se realiza no trânsito por diferentes regimes de verdade e diferentes áreas disciplinares” (FABRÍCIO, 2006, p. 61).

Com base nisso, compactuamos com Fabrício (2006) quando, ao tratar das ações de pesquisa, enfatiza a desfamiliaridade e as modificações dos sentidos a partir de diferentes experiências. Próximo a esse modo de estudar a linguagem em situações de uso social, Volóchinov (2017, 128-129) traz à baila 3 (três) aspectos que norteiam os processos de análise que tomam como base os escritos do chamado círculo, quais sejam:

- a) estudar as formas da língua e as situações de interação verbal a partir das condições sociais em que se realizam essas formas e essas situações;
- b) investigar as formas dos diferentes enunciados em ligação com a situação de interação de que constituem seus elementos;

c) examinar, a partir daí, as formas da língua na sua interpretação habitual.

Diferentemente de outros campos de estudo linguístico, a pesquisa em ADD na Linguística Aplicada está vinculada ao estudo do contexto em articulação direta com a produção discursiva. Por essa razão, antes de qualquer prática de análise discursiva, cabe-nos esclarecer os pressupostos de opção por um ou outro dado de pesquisa.

Estando vinculada aos pressupostos qualitativos de investigação científica, a Linguística Aplicada atua situadamente na compreensão de discursos produzidos em tempo real. Isso pode ser reverberado nas pesquisas mais atuais da citada área, que se apropriam de temas e subtemas diversos para que ocorra, como diz Bakhtin (2017), exames das práticas de linguagem a partir da forma e dos aspectos relacionados à situação de interação dos diferentes discursos em enunciados orais, escritos e até mesmo não-verbais.

Para o desenvolvimento do presente estudo, denominamos como tema a *Pandemia da Covid-19*, e como subtema a *Vacinação contra a Covid-19*. O contexto em que nos inserimos para constituir o material a ser analisado neste trabalho foi a rede social *Instagram*, a qual, atualmente, tem sido um dos veículos instantâneos mais utilizados pelos sujeitos para o compartilhamento de pontos de vista através da linguagem. Nesse sentido, no campo de pesquisa por termos-chave do *Instagram*, utilizamos a hashtag *#vacinacaocontracovid19* para, em meio a aproximadamente 100 (cem) publicações, escolher uma postagem do perfil Bem Paraná (@bemparana), que informa à população do estado a preparação do Governo do Paraná e da Prefeitura Municipal de Curitiba em relação à estrutura para a vacinação contra a Covid-19. A opção por tal postagem se deu pelas divergências entre os posicionamentos identificados numa análise prévia dos comentários.

São analisados, a seguir, a postagem e alguns dos comentários a ela vinculados, na busca por inter-relações com as discussões teórico-metodológicas até aqui apresentadas.

### **Vacina contra a Covid-19: sentidos em construção**

Numa perspectiva dialógica, em que a produção de sentidos é contínua e inconclusa, esclareço, de início, a não-neutralidade das compreensões que estou a apresentar neste espaço de análise. Como mencionado nas considerações iniciais deste estudo, a pandemia da Covid-19 tem sido caracterizada pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) como a maior pandemia da história da humanidade, dada a expansividade que as possibilidades de contaminação pelo novo coronavírus tomou. Assim, em meio ao necessário isolamento social,

as redes sociais foram o local de encontro de múltiplos diálogos através de subtemas imbricados no tema *Pandemia da Covid-19*.

No segundo semestre de 2020, quando os estudos e pesquisas sobre a vacinação que imuniza a população contra a Covid-19 avançaram, diversos foram os debates a respeito da qualidade da vacina e do potencial que ela pode ter para o processo de imunização. Os governos de estado brasileiros começaram, no primeiro semestre de 2021, a organizar a estrutura dos polos de vacinação, destacando os primeiros públicos a serem atendidos, dentre outras particularidades. O governo do estado do Paraná utilizou, além do portal oficial do estado, a rede social *Instagram* para publicar as primeiras informações sobre a organização da estrutura de vacinação contra a Covid-19, como mostra a Figura 1.

**Figura 1** – Postagem do perfil @bemparana em 14 de janeiro de 2020.



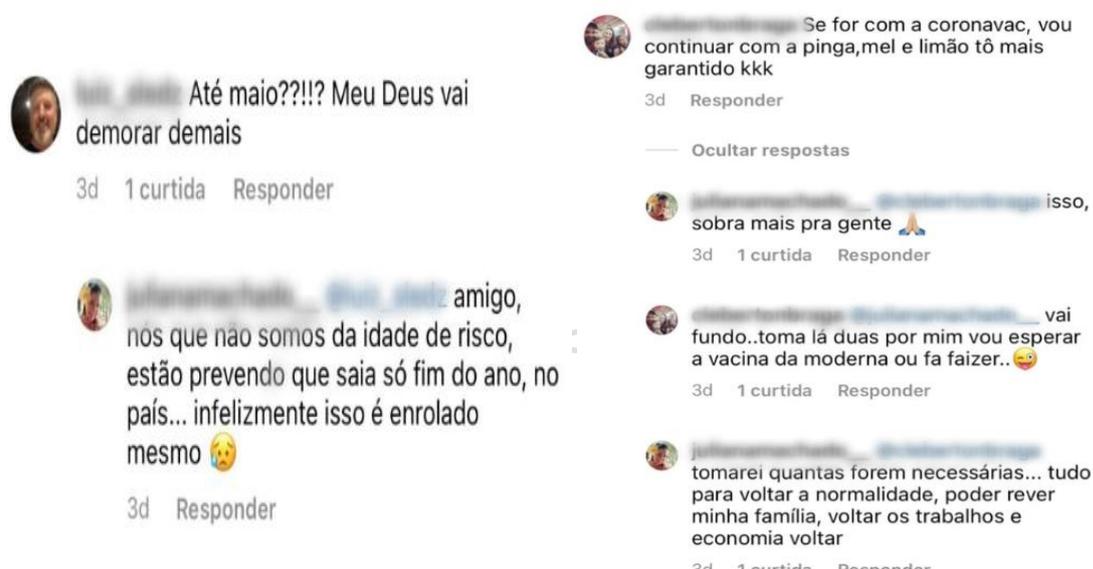
O enunciado anteposto, publicado no dia 14 de janeiro de 2020, constitui-se por meio do material *postagem* do perfil Bem Paraná (@bemparana), e tem o intuito de informar à população do estado de que forma o Governo do Paraná e a Prefeitura Municipal de Curitiba têm se preparado em relação à estrutura para a vacinação contra a Covid-19.

Ao iniciar a postagem por meio de uma concessiva “Ainda que”, o autor-criador (BAKHTIN, 2011) contrasta a indefinição da liberação contra a Covid-19 com o fato de que Paraná e Curitiba já se encontravam estruturados para o início da imunização da população. A fim de dar sustentação a seus argumentos, o autor da postagem exemplifica com os materiais

de posse do governo, como insumos e seringas, na previsão de alcançar aproximadamente 4 milhões de paranaenses até o mês de maio.

Para o nosso caso específico de análise, não adentramos aos detalhes desse enunciado, mas, conforme anunciado desde o início desse estudo, este estudo procura, numa perspectiva dialógica, compreender os sentidos construídos nos comentários on-line a essa postagem da rede social *Instagram* no que diz respeito ao subtema “Vacina contra a Covid-19”. A seguir, portanto, nas figuras 2 e 3, condensa-se nosso ato analítico, em que são identificados múltiplos sentidos produzidos por meio dos comentários on-line, que se configuram como réplicas às postagens de *Instagram* referentes à vacina contra a Covid-19.

**Figuras 2 e 3:** Comentários on-line sobre a postagem do perfil @bemparana



Por uma questão ética, enquanto pesquisadores, decidimos não comprometer o nome dos sujeitos em evidência, os quais replicaram acerca da postagem realizada pelo perfil @bemparana sobre o preparo do Governo do Paraná e a Prefeitura Municipal de Curitiba em relação à imunização contra a Covid-19. Nesse sentido, como há 3 (três) interlocutores ativos, os chamamos de A1, A2 e A3.

Em réplica à postagem que explana o fato de o Governo do Paraná e a Prefeitura Municipal de Curitiba possuírem materiais, como insumos e seringas, na previsão de alcançar aproximadamente 4 milhões de paranaenses até o mês de maio, o sujeito “A1” reage de forma espantosa, com tom valorativo de insatisfação: “Até maio?!?!? Meu Deus vai demorar demais”. A resposta do sujeito pode não ter sido imediata, visto que a postagem fica fixada no

perfil do @bemparana, o que ressalta a compreensão que ultrapassa os limites da comunicação imediata (BAKHTIN, 2011). O enunciado de “A1” é respondido ativamente por “A2”, que, ao conclamar sintagmamente seu perfil, responde: “amigo, nós que não somos da idade de risco, estão prevendo que saia só fim do ano, no país... infelizmente isso é enrolado mesmo”. Nesse sentido, há um cruzamento discursivo que manifesta mais de uma opinião sobre o mesmo tema na cadeia do diálogo social (Zozzoli, 2016), revelando o caráter híbrido dos temas, numa perspectiva dialógica, que são tão diversificados quanto os acontecimentos.

Por meio desse tênue fio argumentativo, é possível perceber uma sutil diferença entre posicionamentos assumidos por “A1” e “A2”, uma vez que “A2”, apesar de também não demonstrar satisfação diante da demora para previsão de recebimento da vacina, reconhece que não são da idade de risco, o que implica em um ato de concordância com as medidas que preveem a distribuição por faixa-etária. Ao valorar a expressão utilizada por “A1”, “A2” presta nova interpretação a pontos de vista assumidos acerca do conteúdo contido na Postagem do perfil @bemparana. Em nosso ponto de vista, torna-se válido perceber que “A valoração é um elemento importante em que o autor justapõe responsivamente os enunciados (e todos os outros elementos) à história e à memória ideológica sociais” (SANTANA, 2017, p. 240). Ainda de acordo com o estudioso, “Esse plano, chamado de axiologicamente valorativo, se faz de modo responsavelmente racional, ou seja, é o ponto nevrálgico em que a obra mantém contato pleno com outras vozes que a atravessam, e aí reside seu valor interdiscursivo” (SANTANA, 2017, p. 240).

Em continuidade às argumentações tecidas por “A2”, “A3”, ironicamente, afirma: “Se for com a Coronavac, vou continuar com a pinga, mel e limão, tô mais garantido”. Diante da enunciabilidade projetada por “A3”, é possível perceber que seus traços o caracterizam como apoiador do atual governo presidencialista e de algumas entidades religiosas, que se posiciona contra o uso da vacina Coronavac no Brasil, apoiando-se, também, em argumentos de que é problemática por ser fabricada na China, a exemplo

de quando Bolsonaro desautorizou acordo firmado por Pazuello e disse que não compraria vacina Conoravac (BOLSONARO, 2020)<sup>7</sup>.

Em termos de posicionamento axiológico ou simplesmente as construções ideológicas que estão na base discursiva de “A3”, percebemos que é contrária ao que fora defendido tanto pelo Ministério da Saúde do Brasil quanto pela OMS (2020), o que esteve em evidência nos principais Jornais mundiais, que já vinham apontando para eficácia de 50%, ainda com os estudos em fase de testes. A matéria publicada no *The New York Times* (2020), por exemplo, explicitava que a CoronaVac “funciona ensinando o sistema imunológico a produzir anticorpos contra o coronavírus SARS-CoV-2. Os anticorpos se ligam a proteínas virais, como as chamadas proteínas spike que cobrem sua superfície”.

Ancorados em abordagem dialógica da linguagem, sob prisma de Bakhtin, compreendemos que a língua é

[...] ideologicamente preenchida, a língua enquanto cosmovisão e até como uma opinião concreta que assegura um *maximum* de compreensão mútua em todos os campos da vida ideológica. Por isso a língua nunca exprime as forças da unificação verboideológica concreta e da centralização que ocorre numa relação indissolúvel com os processos de centralização sociopolítica e cultural. (BAKHTIN, 2015, p. 40, grifo do autor)

Na perspectiva do filósofo russo, a língua não pode ser considerada apenas com base em acepções gramaticais, por meio de elementos morfossintáticos, mas os sentidos se dão nas condições reais de produção do enunciado, e têm base ideológica. “Em cada momento concreto da formação discursiva, os enunciados são estetificados em camadas socioideológicas, ou seja, manifestam-se através da história e da memória culturais (processo de estetificação)” (SANTANA, 2017, p. 237).

É então que, nesse ponto de tensão entre os posicionamentos enunciativos assumidos entre “A2” (“isso, sobra mais pra a gente”) e “A3” (“vai fundo, toma lá duas por mim... vou esperar a vacina da moderna ou fa fazer...”), concordamos com Volóchinov (2017, p. 153), que, ao discorrer sobre esse fenômeno da contrapalavra como embate ideologicamente discursivos, afirma que um enunciado é atravessado “pela ressonância longínqua e quase inaudível da alternância dos sujeitos falantes e pelos matizes ideológicos, pelas fronteiras

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/10/21/bolsonaro-responde-a-criticas-sobre-vacina-chinesa-nao-sera-comprada.htm> Acesso em: 22.02.2021

extremamente tênues entre os enunciados e totalmente permeáveis à expressividade do autor” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 153). Em mesma linhagem argumentativa, Medviédev, ao refletir sobre as interrelações ideológicas entre os fenômenos discursivos, compreende que “Todos os atos individuais participantes da criação ideológica são apenas os momentos inseparáveis dessa comunicação e são seus componentes dependentes” (MEDVIÉDEV, 2016 [1928], p. 49). Desse modo, não poderiam ser estudados fora do processo social que os compreende como um todo.

Percebe-se que, por um lado, ao convocar discursos do riso e da ironia, “A3” se coloca a favor de discursos anticientíficos e fantasiosos, como a *fake news* de que a “CoronaVac poderia provocar ‘câncer e pensamentos suicidas” (COSTA, 2020). Nas palavras de Bakhtin (2011, p. 289), “[a] fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma”. Nesse direcionamento argumentativo, “os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns e, acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas” (BAKHTIN, 2011, p. 289). Em outra vertente ideológica, “A2”, ao afirmar que tomaria a vacina quantas vezes fossem necessárias para um retorno à normalidade, demonstra ter conhecimento sobre a Coronavac, vacina desenvolvida em comunhão científica entre o Instituto Butantan e o laboratório chinês Sinovac, contra a Covid-19, que vinha demonstrando eficácia em testes de fase 3.

### **Considerações finais**

Por meio da Análise do Discurso Dialógica (ADD), foi possível analisar e problematizar discursos que versam sobre a “Vacina contra a Covid-19”. Por meio de uma investigação teórico-analítica, acreditamos ter cumprido nosso objetivo, que foi identificar e analisar as construções ideológicas de posicionamentos acerca da “Vacina contra a Covid-19” na rede social *Instagram*. Algo que ficou bastante evidente no transcorrer deste estudo foi a multiplicidade de sentidos possibilitada por uma concepção de linguagem pautada no diálogo entre sujeitos socialmente organizados dentro de práticas sociais diversas.

Ao contactar com um discurso, o sujeito se imbrica em variadas vozes sociais que propiciam a ampliação de dimensões linguístico-discursivas que servem de arena para problemáticas que vão além de meras abstrações. Nossa análise tomou como pressuposto uma

concepção de enunciado concreto e de língua viva (VOLÓCHINOV, 2017), integrando, para tanto, uma área transdisciplinar como a Linguística Aplicada, que tem como principal característica o rompimento de fronteiras e limites disciplinares visando estimular práticas discursivas e implicar pontos de vista sempre novos.

Esperamos que, com a propositura desta pesquisa, leitores e analistas possam ser instigados a mergulhar nessa orquestração de vozes sociais que se constitui para melhor compreensão dos diversos enunciados que nos circundam.

## Referências

BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Traduzido por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1951-1953].

BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance I: a estilística**. Trad./prefácio Paulo Bezerra. São Paulo: Contexto, 2015.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução do russo por Aurora F. Bernadini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior et al. 4. ed. São Paulo: Ed. Unesp/Hucitec, 1998.

**CORONAVÍRUS: as estratégias e desafios dos países que estão reabrindo suas escolas** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52944468>. Acesso em: 22.02.2021

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin – outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 9-32.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/relacoes-institucionais/noticias-covid-19>. Acesso em: 24.02.2021

**UM mundo de ansiedade, medo e estresse**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-20/um-mundo-de-ansiedade-medo-e-estresse.html> Acesso em: 20.02.2020

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 45-65.

COSTA, Samuel. **É falso que CoronaVac pode provocar ‘câncer e pensamentos suicidas’** Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/12/15/verificamos-coronavac-cancer-pensamentos-suicidas/>. Acesso em: 12.02.2021.

**VACINA contra a Covid-19 é tema de um dossiê especial publicado pelo jornal Le Monde.** 2020 Pesquisa em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2020/06/24/infectologista-frances-diz-que-vacina-contra-a-covid-19-e-improvavel.htm>. Acesso em: 12.01.2021.

MEDVIÉDEV, P. A ciência das ideologias e suas tarefas imediatas. In: MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários**: introdução a uma poética sociológica. Tradutoras: Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016 [1928], p.41-56.

MOITA LOPES, L. P. Introdução: Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 15-37.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C; ROCA, P. **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SANTANA, W. K. F. Heterodiscursividade e Axiologia no primeiro capítulo do Cântico Dos Cânticos. In: SINALP – Simpósio Nacional de Literatura Popular. Midia Editora, v. 1. p. 6-247, 2017.

**HOW the Sinovac Vaccine Works.** Pesquisa em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/health/sinovac-covid-19-vaccine.html>. 2020. Acesso em: 12.01.2021.

**BOLSONARO desautoriza acordo de Pazuello e diz que não comprará CoronaVac.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/10/21/bolsonaro- responde-a-criticas-sobre-vacina-chinesa-nao-sera-comprada.htm>. Acesso em: 22.02.2021

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZOZZOLI, R. M. D. Transdisciplinaridade e plurivocidade. In: SOUTO MAIOR, R. C.; ZOZZOLI, R. M. D.; SILVA, G. A.; OLIVEIRA, E. V. M.; LUZ, L. S. F.; SILVA JÚNIOR,

S. N.; AZAMBUJA, K. B. B. (Orgs.). **Estudos discursivos das práticas de linguagem**. Tutoia: Diálogos, 2020, p. 619-631.

ZOZZOLI, R. M. D. Diálogo social: cruzamentos discursivos a partir de um enunciado-acontecimento-tema. In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (Orgs.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos, SP: Pedro João Editores, 2016, p. 109-128.

## **DIALOGICAL ANALYSIS OF COMMENTS ON THE VACCINE AGAINST COVID-19 IN INSTAGRAM: SENSES UNDER CONSTRUCTION**

### **ABSTRACT**

This study seeks, in a dialogical perspective and within the area of Applied Linguistics, to understand the meanings constructed in online comments linked to a post on the social network *Instagram* with regard to the sub-theme “Vaccine against Covid-19”, interwoven with the theme “Covid-19 Pandemic”. To this end, a theoretical discussion is tackled encompassing the notions of discourse, active responsive understanding, social dialogue and theme based on writings of the so-called Bakhtin Circle and other authors located in the Dialogical Theory of Language. In terms of data analysis, multiple meanings produced through online comments are identified, which are configured as replicas of *Instagram* posts related to the Covid-19 vaccine. In general, the results point to fluctuations between the positions constructed by the subjects who comment on the posts. The comments revolve around the local situations of each one, making evident the multiple character of the language and the speeches produced and problematized in the different social practices.

**Keywords:** Discourse. Senses. Subjects. Covid-19.

**Envio: fevereiro/2021**

**Aceito para publicação: maio/2021**